Numero 527 FARO Ano 11.º

DIRECTOR-EDITOR
LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR GERENTE

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anonimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 28 de abril de 1918

ASSINATURAS
Pagamento adeantado
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... $80
Colonias e Estrangeiro..... 1$20

COMUNICADOS e ANUNCIOS
Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha.... $03
Nas outras paginas, contracto especial

OFICINA
de composição e impressão
Rua de Alportel n.º 23

PROPRIEDADE DA EMPREZA DE
O ALGARVE

ELEIÇOES

E' hoje que este importante acto da vida civica se realiza no paiz.

Ha todos os indicios de que o eleitorado portuguez não se retrae neste tão sagrado dever do cidadão.

Houve, é certo, uma recomendação de abstenção, determinada pelas resoluções dos agrupamentos politicos, defensores do regimen republicano, mas essas resoluções não obrigam senão esses partidarios arregimentados, e o restante das forças activas do convivio social é bastante numeroso e está livre desses compromissos, pelo que ha que prever que o acto eleitoral não será abandonado deste grande numero de eleitores fóra das inscrições partidarias.

Feita a revolução do sr. dr. Sidonio Paes, com esta caracteristica de serem afastados do regimen governativo os actos perdulários e agravantes do tesouro, como a Republica já afastara, sobrepondo-se á Monarquia, e anunciado a regra economica de moralidade nos actos governativos, a nação não tem mais que confirmar essa conformidade com tão salutares principios e tal como se mostrou nas manifestações de receção sr. dr. Sidonio Paes, agora confirmar com o seu voto nas urnas que a consciencia geral ainda se mantem nas mesmas regras de aplauso a esse regimen novo tão necessario á boa ordem publica e aos interesses geraes da nação.

A votação de hoje é em absoluto a conformidade do paiz com estes salutares principios anunciados pelos revolucionarios do passado Cinco de Dezembro, no seu triunfo no Parque Eduardo VII.

Quem faz uma revolução e triunfa tem o dever moral de manter os principios anunciados nesse acto, que representam um sagrado compromisso tomado para com os vivos, que aplaudem e se subordinam á alteração revolucionaria e para com os mortos victimados numa lucta empenhada em nome de elevados interesses da patria.

Moralidade no poder, paz na familia portugueza, conciliação geral e correcção na economia publica foram as promessas revolucionarias!

Se os dirigentes teem observado aqueles prometimentos e assim se mantem na consciencia dos nossos concidadãos é o que hoje lião de dizer as urnas, onde na mais ordeira liberdade cada eleitor vae depôr o seu voto.

A eleição é presidencial e de corpos legislativos; o mesmo é que dizer quaes dos nossos concidadãos se recomendam aos portuguezes, um para dirigir o regimen presidencial e outros para aplicarem a sua intelectualidade á confecção das leis convenientes ao nosso bem estar e direitos.

Esta escolha póde ser feita extranha aos aspectos partidarios; basta escolher entre os indicados aqueles que pelos seus actos anteriores hajam feito salientar os seus merecimentos intelectuaes e moraes.

O significado partidario nada tem que ver neste acto, desde que os partidos da Republica se manteem na abstenção e não querem que os seus inscritos sirvam a Republica.

Aqui o erro!

O principio republicano não anda desrespeitado e não ha suspeitas de que se tente obliteral-o da consciencia da nação, que anda bem manifestada durante estes 7 anos de regimen.

Se taes fossem os intuitos dos dirigentes e de seus cooperadores na administração do Estado, estes estariam praticando uma acção de deslealdade e traição, impropria de quem se presa e de quem tem caracter.

Nada indica de que se prepare um movimento de restauração do anterior regimen, nem que os partidarios da monarquia venham ao convivio social no intuito de se insurgirem contra o regimen existente.

Se o sr. dr. Sidonio Paes a tal intuito se propozesse, ele teria a condenação da historia e a sua honra perante os seus coevos e gerações futuras iria maculada de traição.

Nenhuma consciencia sã se presa de trilhar tão deshonroso caminho.

Os deputados monarquicos, que vierem ás camaras, embora na fidelidade aos principios, que são a sua regra administrativa, trazem o compromisso de cooperar na confecção das leis dentro do regimen de utilidade e moralidade que nenhum partido sugeita e só abusivamente pratica.

Estes deputados não prejudicam a sua fidelidade partidaria conciliando-a com a fidelidade ao regimen republicano vigente e só assim estão nos intuitos de pacificação a que foram chamados como cidadãos do nosso paiz e como pessoas de valor intelectual e moral no concerto dos eleitores.

Assim será respeitado um dos mais sizudos e graves actos eleitoraes que hoje o paiz vae manifestar nas urnas a que é chamado.

Que todos se compenetrem de esta alta missão social e todos cumpram o seu dever.

Subsistencias

A intervenção municipal na distribuição dos generos.

Não é o melhor meio de fazer a distribuição dos generos de consumo o que o governo em decreto conferiu ás administrações municipaes.

A indiferença e o abandono quasi geral dos deveres civicos faz com que esta incumbencia seja delegada em funcionarios mercenarios, que por sua vez se revelam incompetentes e são extranhos ao pezado serviço de distribuição.

Mais, a concentração de compradores numa só casa de venda quasi traz em permanente demora e espera de vez a um grande numero deles.

Ha quem se retire por aborrecimento de esperar; tanta espera desistindo do que pretende para não perder tempo precioso para outros misteres da vida.

Em tudo ha dificuldades, mas estas podem e devem ser remediadas.

O Algarve vende-se em Lisboa na Tabacaria Chave de Ouro, no Rocio.

ECOS DA SEMANA

Uma blague

No proposito blaguista, sem mérito apreciavel, disseram os do *Sul* no seu ultimo numero, que alguns dos individuos interessados no nosso semanario estavam fundando uma companhia de seguros com séde nesta cidade.

Poderiam fazel-o com o mesmo direito que quaesquer outros emreendedores.

Para constituir-se uma sociedade anonima com qualquer fim não é preciso mais que dez individuos, subscrevendo o capital e fazendo a entrada de dez por cento; estes ás vezes ficando nominaes.

Não é pois dificil a constituição e contestura de qualquer nova companhia seguradora.

O que é preciso depois é achar clientela, que pague as despezas de instalação e direcção.

Póde pois *O Sul* estar tranquillo que nem a ele nem aos seus amigos dará o desprazer de uma concorrencia improdutiva.

A nossa local não visava ninguem e achamos uma puerilidade dos do *Sul* ou os seu amigos revelaram-se... *picados!*..

Ideias claras

Na sessão do Partido Nacional Republicano que se celebrou em Lisboa no gremio centrista da Graça, disse o nosso comprovinciano sr J. Judice Biker que:

«O tratamento generoso do atual governo para com os presos politicos e o tratamento draconiano do governo transacto foi bem diferente.

«Defendeu a politica conservadora dentro da Republica como devendo ser a principal alavanca para o progresso do povo portuguez.

«Declarou ser um crime gravissimo o fomentar no actual momento novas revoluções, devendo antes procurar-se aproximar dentro dos seus principios todos os homens de bem que existem dentro dos partidos em todo o paiz.

O pão

Tem andado muito perturbada a fabricação e venda do pão em Faro. Alguns dias se passaram com absoluta escassez deste tão importante genero do nosso quotidiano consumo.

Valeu ao povo de Faro a resolução tomada pelos negociantes e industriaes sr. J. Th. Almeida Coelho e J. de Archanjo que, aproveitando uma reserva de trigo que tinham nos seus armazens, apressaram a sua farinação e vieram expôr á venda um magnifico pão ao preço de 300 réis o kilo.

Ha que louvar este generoso procedimento em contrario dos lastimaveis açambarcamentos.

Contra a debilidade

Recomendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

Alfredo Mascarenhas

Este nosso comprovinciano, que tomou parte nas recitas liricas realizadas em Sevilha por ocasião da feira teve ali vibrantes demonstrações de apreço na execução do «Trovador».

Os seus triunfos determinaram a sua incorporação na Companhia Lirica que actualmente anda percorrendo algumas cidades hespanholas, tendo já cantado com igual sucesso em Cadiz e Malaga.

DE LISBOA...

Boatos, sobre boatos, muitos boatos! Rebenta ámanhã, rebenta depois, rebenta daqui a horas e eu desejaria vêr rebentar todos os boateiros de profissão, que trazem sobre brazas uma população inteira!

Hontem pelas 10 horas e meia da noite rebentou no Rocio uma bomba que felizmente não produziu desastres; pouco depois apareciam patrulhas da Guarda Nacional Republicana e o povoléo, de narizes no ar, farejava novidades. Diziam uns que tinham ouvido descargas para o lado do Carmo, outros que para os lados da Graça e ainda outros para Belem. Averiguado o caso veio a saber-se que de facto se haviam dado fortes descargas de pouco juizo nos cerebros de uma duzia de idiotas que por infelicidade nossa passam por ter muito juizo. No entanto, os boatos correm, saem de Lisboa, aumentam de proporção qual Adamastor e ahi está como é completamente impossivel o socego entre nós

Quando não estamos em revolução, inventam-se revoluções para despertar o apetite.

* * *

O ultimo revez das nossas tropas em França, impressionou novamente a população alfacinha, como afinal a de todo o paiz!

A guarnição de Lisboa, em massa, ofereceu-se ao sr. ministro da guerra para marchar para a frente ocidental, dando assim uma prova de patriotismo e de orgulho nacional, que deve ecôar como um «camartelo» nas consciencias de aqueles que em atenção a interesses mesquinhos ou no desejo de pouparem trabalhos ás «lavandeiras» preferem ficar por cá, vergonhosamente «anichados», covardemente escondidos!

Já seguiram algumas dezenas de medicos e outros estão a embarcar a esta hora, afim de prestarem os cuidados aos valentes, que na ultima e horrivel batalha ergueram tão alto o nome portuguez, que mantinham em respeito os proprios adversarios!

E' necessario que sigam imediatamente os que, como eu, se acham de licença, os que há mezes esperam um «embarque» que parece eternisar-se e que os acompanhem os competentes reforços em oficiaes e soldados, de maneira a vingar-se a morte dos que cairam nos campos da Flandres, para que possamos legar aos nossos filhos o brio e a honra tradicionaes na nossa raça!

Se o tifo é a causa que se tem oposto á marcha dos reforços, que se tomem as medidas sanitarias convenientes, para que não «choremde raiva e de vergonha» esses restos de heroes que se estão reorganisando nos arredores da Bolonha!

Não tem coração de portuguez, aquele que, nesta hora sagrada, não sentir bem vivamente o desejo de vingar e de honrar a memoria dos seus irmãos de armas!

Confiamos nas medidas governamentaes, que não podem deixar de ser tomadas em harmonia com os interesses e a dignidade do paiz.

Lisboa, 23-4-918.

MANUEL CAETANO SOUZA.

Correia Leal
ADVOGADO
Rua Extrema, 19
Faro

JOSÉ FILIPE ALVARES
MEDICO-CIRURGIÃO
Especialidades—Doenças de olhos e Tuberculose
—
Clinica geral—Operações
—
Consultas todos os dias uteis, das 11 ás 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva, n.º 3 e 5
—
GRATIS AOS POBRES
541

O MAIOR PERIGO

As confusões de principios trazem consigo as perturbações de ordem e as crises politicas.

Ou nos agrupamos do lado dos que se dedicam ao bem comum sob a egide da honra, do trabalho, da virtude e da santidade na conduta social, ou nos comprometemos na propaganda dos zoilos, perfidos, maledicentes, procrastinadores da obediencia na vida publica e familiar, que só pelo egoismo da carne se sacrificam.

Não quero eu dizer que do lado dos revolucionarios socialistas tudo seja ambição e perfidia, mas tão sómente frizar a inconsciencia dos homens, que na defeza de suas teorias se envolvem em ditos e afirmações contrarias á honra e dignidade alheias.

A confusão dos processos foi a vitoria dos desordeiros; oxalá que de futuro todos os que pensam e querem o bem nacional possam ver na seriedade da politica e na verdade das apreciações o fulcro de seu proceder.

Com que desgosto eu vi catolicos, possuidos do espirito sectario, iniciarem campanhas de descredito contra os seus adversarios, como se a influencia da difamação e da vulgarisação de provaveis ou certos acontecimentos, sendo estes danosos, podesse favorecer a causa nacional.

Bem se conhece nesta afirmação o desprendimento do articulista, que é desde sempre um catolico pratico; e sem buscar o louvor do seu caracter vem a publico extremar os campos afim de obter a elevação dos que o acompanham na luta politica da actualidade.

Se ao afirmar os processos desordenados e difamatorios declara não os aceitar, posto muitos politicos os apadrinhem, é porque o perdão deve ser o norte e o guia formal do homem publico. A sinceridade e a lealdade tem de informar a acção e influencia do catolico no meio das populações, ainda que estas uzem da calunia e da invenção para dificulter a sua vida social.

Nem o anima a retaliação quando incrimina os revolucionarios, porquanto eles mesmos confessam usar de todas as armas para derrubar os que os não acompanham na sua politica.

A destruição das riquezas e das honras, que elevam alguns acima da vulgaridade, incita os socialistas a dar-lhes a base do latrocinio e de hipocrisia. Ou todos os homens de senso vêm bem que as riquezas e honrarias devem acompanhar a virtude e a honestidade para servirem de exemplo e protecção na ordem mundial. Para nós ha um Deus, que preside ás nações, como ás familias; para os socialistas não existe razão alguma emanente, só o latrocinio e a hipocrisia fundamentam as distancias e as distinções entre as classes.

E' preciso extremar os campos, impõe-se a necessidade de uma conduta honesta e de uma prudencia provada nas conversas e discursos.

Se o exemplo dos que são postos em logares de destaque não se conforma, com a lei moral, haverá justicação possivel á independencia do povo, que assim abusa da honra e dignidade atinentes aos seus principaes?

Eu entendo que não. E se ha quem vote comigo, apareça; reforçado o novo partido catolico, poderemos talvez erguer a nossa patria no holocausto da epoca, afim de que o Senhor se compadeça de nós, de nossa voluntaria dedicação, do nosso denodado sacrificio e volva a nós a vida e a força na pratica do bem, que serão a sequencia de nossas glorias perante o mundo.

O perigo maior está, sim, na mentira e na difamação dos homens de bem, na revolução e nos seus panegiristas; estes usam dos processos aniquiladores de todo o esforço social e são os unicos inimigos das nacionalidades.

E' da calunia e da infamia que derivam as desordem e que resultam as crises politicas atuaes. São elas a ruina da patria e a procrastinação das glorias dos antepassados.

Só os povos harbaros e selvagens adotam o cuasco e o impudor de linguagem para entretenimento de seus ocios; ninguem quererá seguir-lhes o exemplo.

Manoel de Mello.

Movimento Eleitoral

Afinal os amigos do distincto advogado sr. dr. João Lucio conseguiram demovel-o do seu proposito de recusa a ser votado para deputado ás camaras legislativas.

Ha que felicitar-nos por tal condescendencia, porque o sr. dr. João Lucio, pela sua inteligencia e honestidade é um dos bons e mais lucidos caracteres da nova geração e o seu amor á provincia, que lhe é berço, prende-o com vivos laços a todos os seus actos.

Não vão errados os eleitores que lhe conferirem os seus votos e abrem novos caminhos de valorisação áquela actividade que por tantos modos já se tem manifestado utilissima ao Algarve.

—

Pelo circulo de Silves propõem-se deputados governamentaes os srs. dr. Fidelino de Sousa Figueiredo, professor e José Augusto de Mello Vieira, oficial do exercito.

—

Vão propostos por Faro deputados governamentaes os srs. dr. Jeronimo do Couto Rosado e dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

—

Como senadores são propostos pelo Algarve os srs. dr. Eduardo Santos, juiz da Relação; João da Costa Mealha, coronel do exercito; dr. João José da Silva, juiz; Antonio da Silva Paes, oficial da armada; dr. Adriano Xavier Cordeiro, advogado.

Contra a tosse

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua eficacia em inumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

JOSÉ MARTINS SERUCA
SOLICITADOR
No escritorio do advogado
DR. JOÃO LUCIO
FARO

ORFEON ACADEMICO DE COIMBRA

Podemos informar de seguro que o Orfeon Academico de Coimbra, realisará, em Faro, um sarau, nos primeiros dias de maio.

Sob a égide gloriosa de Elias de Aguiar, seu director, o Orfeon de Coimbra, terá aqui, como já teve na jornada ao Norte do paiz, em 1916, um pedaço de aureola para o Orfeon que ele representa. Os trechos musicaes são escolhidos, e, usando das palavras d'outrem, divinamente executados.

E' porque Elias de Aguiar é um mestre; Wagner e Palestrina terão um executor. O povo do Algarve será seu unico censor, e, confiado estamos, de que, o aplaudirá.

De mistura com o factor—divulgação artistica—conjuga-se uma mira duplamente alevantada e patriotica, qual seja,, a da beneficencia.

E' que o Orfeon Academico de Coimbra, além de ter alma que retina á vibração do «Verbo cantar», tem um grande coração, onde cabe de sobejo o mais belo sentimento de filantropia.

Não vem só dos estudantes o apelo ao vosso obulo: São os soldados portuguezes estropiados na guerra, são os orfãos desamparados de tanto heroe sem nome.

No Cine-Teatro

Concertos David de Sousa

Os concertos pela orquestra sinfonica David de Sousa, realisados nas noites de 23 e 24 no Cine Teatro, ficaram marcando entre nós duas datas memoraveis pela grandiosa e belissima manifestação de arte que constituiram e pelo encantamento que proporcionaram a quantos a eles assistiram e não são por completo destituidos de sentimento.

Não vimos aqui fazer a critica dos concertos, tarefa que seria inutil visto que David de Sousa e a sua orquestra souberam de ha muito conquistar as palmas da victoria e que sempre em cada nova audição que proporcionam, mais uns louros colhem para a sua corôa.

Unicamente faremos o *compte rendu* do que foram esses espectaculos e da impressão que deixaram no publico.

Os programas, para uma e outra audição, foram sabiamente feitos presidindo a sua organisação, certamente, o criterio rasoabilissimo de que a maioria do publico não tinha uma educação musical tão completa que podesse compreender trechos de um profundo classicismo.

Além disso, grande numero dessas peças que David de Sousa tem ultimamente feito ouvir no teatro Polytheama não podia, pela sua complicada instrumentação, ser interpretado em Faro onde a orquestra veiu com reduzido numero de executantes que, ainda assim, atingiu o numero de setenta.

Essa organisação, porém, dada aos programas, foi de molde a satisfazer os exigentes e os faceis de contentar.

Wagner estava representado pela Ouverture do *Rienzi* que o entusiasmo dos mais exigentes fez que fosse, *hors programme* repetido no segundo concerto; Berlioz teve a sua marcha da *Damnation*; Saint Saens a magistral *Dança macabra*, preludio do *Deluge* e deliciosissima *Serenade*; Paganini, o *Moto perpetuo* como prova de mestres para todos os primeiros violinos; De Massenet ouvimos a encantadora suite *Scenas alsacianas*, de Grieg a suite n.º 1 ao *Peer Gint* sempre adoravel e Rossini deu-nos a velha mas sempre linda *ouverture* do Guilherme Tell.

A *Caixa de musica* de Liadow, numero executado no primeiro concerto, é uma composição lindissima e em extremo curiosa pela perfeita imitação.

Le roi d'Ys, de Laló; *Rigaudon de Dardanus*, de Rameau; *A' la Balalaika*, de Kotchetkff e *Valsa Triste*, de Sibelius foram os quatro numeros restantes de auctores extrangeiros no programa e deles destacaremos porque era para nós desconhecida a Valsa Triste que é primorosa.

Brilhantemente concorreram auctores portuguezes para estes programas e assim David de Sousa deu-nos a sua belissima *Rapsodia Slava* e os *Cantares portuguezes*; José de Padua a *Efemera* que é um verdadeiro mimo e uma *Canção algarvia* cheia de beleza e sentimento e Pavia de Magalhães fez-nos ouvir a sua *Valsa melancolica* que é de um magnifico efeito.

Foram calorosas as manifestações de aplauso dispensadas a todos os executantes e principalmente ao seu regente que repetidas vezes foi chamado ao proscenio.

O producto liquido dos concertos era, como dissemos, destinado aos orfãos da guerra mas essa receita, se alguma houve, deve ter sido muito diminuta porque a concorrencia foi fraca, principalmente na segunda noite.

Há quem atribua este facto ao aumento que sofreram os preços dos bilhetes; nós porém inclinamo-nos a que este genero de espectaculos interessa simplesmente uma pequena minoria do nosso publico. Se assim não fosse, Rebello Neves teria encontrado todo o apoio para a bela ideia que teve de organisar, ainda no Teatro Circo, os concertos sinfonicos e esses concertos não passaram do primeiro, com fraquissima assistencia, apezar dos logares a trezentos e vinte réis, para uma orquestra de cerca de quarenta e cinco figuras e um magnifico programa que tivera de ensaios um mez aproximadamente!

E era uma iniciativa de Rebello Neves por quem toda a gente tem, com toda a justiça, a maior adimiração e a mais elevada estima!

Não nos admira pois que os concertos David de Sousa tivessem tão pequeno numero de ouvintes.

Mas desses, os que ali foram pelo prazer de ouvir boa musica, não podem deixar de dizer que a ouviram deliciosa, dessa que tem o condão de transportar a nossa alma a regiões superiores de encantamento, longe da muita tristeza e da muita miseria desta vida!

Quem quer vae

certificar-se do bom gosto e preços vantajosos dos artigos de ouro e prata e bons relogios que vende o sr. João Verissimo Pinto Lopes no seu estabelecimento de ourivesaria e relojoaria da rua D. Francisco Gomes, n.º 45 desta cidade.

NOTICIA PESSOAES

Agravaram-se os sofrimentos do sr. Augusto Carlos Freire Pires, desta cidade, esperando-se para breve um desenlace fatal.

—Fixou residencia no Algoz o nosso assinante sr. Antonio Rodrigues Netto, que ha anos se encontrava em Lourenço Marques.

—Tem estado na sua vivenda na Praia da Rocha o industrial desta cidade sr. João Antonio Judice Fialho, de onde superintende nos importantes estabelecimentos que tem na vila de Portimão e Lagos.

—Tomou casa na Praia da Rocha para a proxima temporada o sr. Pavão Leal, de Beja.

—Esteve no Algarve o sr. dr. Antonio Celorico Gil.

—A tratar das suas candidaturas teem estado no Algarve os srs. Fidelino de Sousa Figueiredo e dr. Alfredo Marques de Azevedo.

—Afim de instalar a sucursal do Banco Nacional Ultramarino chegou no passado domingo a Faro o sr. conde de Caria, governador daquele estabelecimento bancario.

O ilustre titular que se fazia acompanhar por sua filha a sr.ª D. Maria da Conceição e por sua prima a sr.ª D. Marianna Salema, aproveitou a estada em Faro para uma digressão pelo Algarve, tendo visitado a Praia da Rocha, Silves, Lagoa, Vila Real de Santo Antonio e Tavira.

Regressaram a Lisboa na quinta feira.

—Retirou de Olhão para Lisboa o sr. Ventura dos Santos, primeiro sargento conductor de maquinas.

—Está em Lisboa o capitão de mar e guerra sr. Jayme Afreixo, chefe do departamento maritimo do sul.

—Chegou de Lisboa a esta cidade no comboio de sexta-feira o notavel sabio israelita sr. dr. Abraham Ikuda, professor hebreu que anda visitando o nosso país.

—E' esperado em Faro o sr. dr. Julio Dantas, que vem tratar da organisação do arquivo districtal desta cidade.

—Está novamente em Faro o sr. Joaquim de Sant'Anna.

—Está melhor a sr.ª D. Maria Francisca Sanches Inglez, filha do sr. dr. Virgilio Inglez.

—Ao recolher do tribunal na passada quinta feira o sr. dr. Lucas Leitão, juiz da comarca, sentiu-se doente e recolheu ao leito, entregando a vara ao seu substituto.

—Regressou hontem de Lisboa o sr. dr. Correia Leal.

—Partiu para Lisboa com sua esposa, devendo em breve embarcar para S. Thomé, o sr. Anibal da Silva, que ha tempo residia nesta cidade.

—Na igreja da Sé realisou-se na quarta feira ultima o casamento da sr.ª D. Herminia Calado Madeira, sobrinha do sr. Matheus Joaquim da Silveira, com o sr. Antonio Neves Pires, comerciante desta cidade.

Testemunharam o acto o sr. Matheus Joaquim da Silveira e sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Calado Silveira, a sr.ª D. Bertha Silveira Barbosa e o sr. Manuel Pires Junior, de S. Braz de Alportel.

—Recolheu a sua casa nesta cidade, com sua esposa e filhos, o sr. João Machado Vaz Velho, que em Setubal foi victima de um desastre num automovel em que seguia, ficando com algumas contusões, mas felizmente sem gravidade.

—Retirou para Lisboa, onde reside, o sr. Victor Soares.

—Na paroquial igreja de S. Pedro celebrou-se hontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Cruz Viegas Lauro, filha do industrial desta cidade sr. Francisco Viegas Lauro, com o sr. Eduardo de Sousa Gago, solicitador do juizo de direito desta comarca.

PINTO LOPES

Ourivesaria e relojoaria
FARO
elogios de precisão
ZENITH E LONGINES
e de todas as boas marcas em ouro, prata e aço

Liga Patriotica do Sul

Em uma das salas do extincto Sport Club realisou na sexta feira á noite uma importante reunião a Liga Patriotica do Sul, sendo eleitos os corpos gerentes, discutida e votada uma moção para se concorrer ás eleições, que hoje se realisam e, usando da palavra o sr. Francisco Manoel Garcia fez um patriotico e comovente discurso justificando a sua proposta de serem no proximo dia 3 de maio oferecidos sufragios religiosos na igreja de N. S. do Carmo desta cidade, em memoria dos nossos militares mortos em campanha.

Para assistir a esta fenebre ceremonia o Directorio da Liga convidou S. Ex.ª Rev.ma o sr. D. Antonio Barbosa Leão, que da melhor vontade acedeu a tal pedido.

MISSA

A Liga Patriotica do Sul, em sua reunião de sexta feira ultima resolveu mandar rezar uma missa por alma dos soldados que em defeza da nossa querida Patria tão heroicamente souberam morrer.

Para celebrar esse acto foi convidado S. Ex.ª Rev.ma Sr. D. Antonio Barbosa Leão, que amavelmente acedeu e que no fim da missa se dignára fazer uma alocução alusiva ao acto.

Por esta fórma são convidadas todas as pessoas que com a sua presença queiram honrar este religioso acto, que se realisará na igreja do Carmo, pelas 11 horas do proximo dia 3 de maio.

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
GRAND PRIX
Xarope Peitoral James
Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, tosses comuns ou rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
A venda em todas as farmacias
Deposito Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA

GAZETILHA

A pessoa respeitada
Lesto perguntou alguem
— Como blague disfarçada! —
Se não está p'ra maçada,
E se, por fim, se abstem!

E dando resposta cerce
Ao tal indiscreto alguem,
Foi dizendo que não se esquece
Que no local aparece
E que se não abstem!

E esta resposta assim dando
Todos agem muito bem,
Da politica arredando
Conveniencias de bando
Que dos votos se abstem!

E eu, que sou pouco suspeito,
Resolvi votar tambem,
A coisa tomando a peito!
E vou votar satisfeito...
P'ra que isto caminhe bem!

DR. MOSTARDA.

Festa a S. José

Precedida de novena, realisou-se na igreja de Nossa Senhora do Carmo a festa a S. José, mandada celebrar por uma devota, que para tal fim angariou esmolas dos fieis.

Todos os actos religiosos foram muito concorridos.

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomenda-nos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restelo & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que teem concorrido, garantindo a sua eficacia para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix deste vinho representa um bom bife.

NECROLOGIA

Faleceu em Lagos o sr. Braz da Costa, de 73 anos, natural de Marmelete, pae do sr. Joaquim Braz da Costa, comerciante daquela cidade.

Uma Cura perfeita.

Qualquer que seja a causa da vossa doença, é preciso que o corpo seja nutrido e fortalecido se desejais restabelecer a vossa saude. É a Emulsão de Scott que vos dará essa força. A

Emulsão de SCOTT

está provada como sendo a melhor contra

Tosses, Anemia,
Constipações, Raquitismo,
Escrofulas, e Fraqueza.

Pendencia

ACTA

Aos dezasete dias do mez de Abril de mil novecentos e dezoito, nesta cidade de Silves e sala do Club Recreativo Silvense, aonde se reuniram os cidadãos dr. José Antonio Christina Monteiro e João Lopes Ramires Reis, na qualidade de representantes do dr. João Victorino Mealha, e João Vaz Mascarenhas e Bento Antonio Rocha, na qualidade de representantes do sr. João Domingos Alves, como provam com os documentos um e dois, que neste acto apresentaram e ficam fazendo parte da presente acta, aqui, pelos dois primeiros signatarios foi dito:

Que tendo sido encarregados pelo sr. dr. João Victorino Mealha, (documento n.º 1) de procurar o sr. João Domingos Alves, afim de este declarar se era sua uma correspondencia de Silves, inserta no jornal *O Algarve*, n.º 525 de 14 do corrente mez de Abril, e no caso afirmativo declarar se a mesma correspondencia se referia ao sr. dr. João Victorino Mealha, havendo portanto o intuito de, com a referida correspondencia, feri-lo na sua honra ou dignidade profissional; que no caso do sr. João Domingos Alves não respondesse satisfatoriamente, a ponto de não deixar duvidas sobre a honra pessoal e dignidade profissional do mesmo sr. dr. João Victorino Mealha, em nome dele, desde logo, fosse exigido que esta fosse dirimida pelas armas.

Que no cumprimento do seu mandato os dois primeiros signatarios procuraram o sr. João Domingos Alves na casa da sua residencia e na sua farmacia e não o tendo encontrado, lhe dirigiram uma carta, expondo o fim porque o procuravam, enviando-lhe copia da carta que haviam recebido do seu constituinte e pedindo-lhe para indicar o nome de duas pessoas que o representassem no proseguimento da questão bem como lhes indicasse a hora e local em que eles primeiros signatarios se haviam de encontrar com os representantes do sr. João Domingos Alves; que mais tarde os mesmos primeiros signatarios receberam do sr. João Domingos Alves a carta em que nomeia os segundos signatarios seus representantes, e indica a hora e local para esta reunião (doc. n.º 2).

Assim, a hora marcada, dez da noite, reuniram nesta sala do Club Recreativo Silvense, os quatro signatarios e verificados os poderes que respectivamente lhes foram conferidos, passaram a tratar do assunto a que se refere o doc. n.º 1. Exposto o assunto pelos dois primeiros signatarios, depois de lida a correspondencia de Silves, publicada no jornal *O Algarve* a que se faz referencia na carta do sr. dr. João Victorino Mealha, foi pelos mesmos perguntado aos segundos signatarios: 1.º—Se a aludida correspondencia era da autoria do sr. João Domingos Alves. 2.º—No caso da resposta ser afirmativa, se o sr. João Domingos Alves, na dita correspondencia se refere ao seu constituinte, o sr. dr. João Victorino Mealha. Pelos dois ultimos signatarios foi respondido: que em nome do seu constituinte, declaram que a correspondencia referida foi efectivamente escrita pelo sr. João Domingos Alves. Que a mesma correspondencia se refere sómente ao correspondente e autor da local inserta na *Lucta*, de 4 do corrente mez, respectiva á posse do administrador do concelho e Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho de Silves. Em seguida pelos dois primeiros signatarios foi declarado que o correspondente do jornal *A Lucta* nesta cidade, não é o seu constituinte, o sr. dr. João Victorino Mealha, nem é dele a correspondencia publicada naquele jornal, no dia 4 do corrente mez. Logo pelos dois ultimos signatarios, foi declarado: Que podem afirmar, em nome do seu constituinte, o sr. João Domingos Alves, que na correspondencia escrita por ele e publicada no jornal *O Algarve* de 14 do corrente mez, ele, sr. João Domingo Alves, não visou o sr. dr. João Victorino Mealha, visto que não se referia nessa correspondencia a esse cavalheiro em qualquer periodo da correspondencia. Em vista do exposto, por todos os signatarios foi dada por finda a pendencia, com honra para os seus constituintes. Para constar se lavrou, em duplicado, a presente acta, que vae ser devidamente assinada.

José Antonio Christina Monteiro.
João Lopes Ramires Reis.
João Vaz de Mascarenhas.
Bento Antonio Rocha.

Documento n.º 1

Ex.mos srs. dr. José Antonio Christina Monteiro e João Lopes Ramires Reis, meus presados amigos:

A's mãos veio-me parar um jornal desta provincia, denominado *Algarve* em que, contendo uma noticia desta cidade, parece ser a minha pessoa visada por forma a ser ofendida a minha honra e principalmente a minha dignidade profissional.

Dizem-me que aquela noticia foi escrita pelo sr. João Domingos Alves, desta cidade por a ter lido, antes de publicada, a alguns individuos tambem desta cidade.

Preciso, por isso, que v. ex.as procurem aquele senhor afim de explicar a referida correspondencia, e, no caso de recusa, ser derimida a questão pelas armas.

Agradecendo a vossa atenção subscrevo-me com a maxima consideração

De V. Ex.as Am.º
M.to Ded.º e Obr.º
João Victorino Mealha
Silves, 17-4-918.

Documento n.º 2

Ex.mos Senhores

Sobre o assunto da vossa carta de hoje, respondo que aguardam numa das salas do Club pelas 10 horas desta noite, a vossa presença, os senhores João Vaz Mascarenhas e Bento Antonio Rocha, a quem dou os poderes necessarios para tratar da questão pendente.

De V. Ex.as
Att.º V. e Obr.º
Silves, 17-4-918.
João Domingos Alves

NOTICIAS VARIAS

Foi promovido a primeiro bibliotecario da Biblioteca Nacional de Lisboa o sr. Raul Sangreman Proença.

— Foi colocado, como requereu, no logar de juiz de direito do quarto juizo das transgressões e execuções de Lisboa o juiz de Sabugal sr. dr. Antonio Joaquim Guerra.

— Parece que o sr. dr. Pavão Leal, delegado do procurador da Republica em Faro, na sua proxima promoção a juiz será colocado na comarca de S. Vicente.

— Foi nomeado adjunto do departamento maritimo do sul o primeiro tenente do secretariado naval sr. Manoel Ribeiro da Silva.

— Ao sr. dr. Carlos Fuzeta, como representante da Parceria de Pescarias S. Lourenço e Santa Maria foi concedida prorogação do arrendamento por mais 5 anos de 22.500 metros quadrados de areal na ilha da Culatra.

— O nosso comprovinciano sr. José João de Mendonça Arez foi promovido a primeiro oficial da direcção geral da assistencia e nomeado chefe da secção e secretario do Conselho Nacional de Assistencia.

— O governo deferiu o requerimento do sr. dr. Affonso Costa, em que pediu 90 dias de licença para estar ausente do logar de professor na Universidade de Lisboa.

— A partir de 1 de maio são alteradas as tarifas dos caminhos de ferro nas mercadorias, que transitem nas linhas do sul combinadas com as do norte.

— A casa editora Michelin & C.ª de Paris vae publicar uma guia de Portugal para utilisação dos turistes.

— Um decreto ordenou que deixem de ter curso depois do dia 30 de junho as cedulas de 5 centavos da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, que a Casa da Moeda fará substituir por outras de igual valor.

— Por haver desacatado deveres eleitoraes, que lhe competia na sua qualidade de secretario da camara municipal de Silves, foi suspenso destas funções o sr. Julião Quintinha.

— Já se trabalha nos arraiaes das armações para serem lançadas á pesca do atum do direito.

— A produção dos legumes, favas e grizeus ou ervilhas este ano é muito abundante na nossa provincia, o que dá a perspectiva de provaveis preços baixos que atenuem a carestia do pão.

Para isso porém seria necessario que estes productos viessem ao regimen da administração municipal.

— O nosso comprovinciano o alferes miliciano Corvo foi promovido por distinção no «front» onde praticou destemidos actos de coragem e valentia.

— Houve noticias do capitão Raul Marchial Franco, de Tavira, em serviço no «front» estar ferido e recolhido ao hospital.

— Recolheu á cadeia do Limoeiro, de Lisboa, Anastacio Farroba, solteiro, maritimo, de 30 anos, condenado na comarca de Olhão em pena maior, por crime de homicidio.

— Informam-nos que no mercado de peixe não ha o preciso rigor na fiscalisação sanitaria, tendo-se vendido por vezes em estado que não póde ser consumido.

Com recomendação a quem competir.

— Houve noticia de nada ter sofrido no ataque ao sector portuguez pelos alemães no dia 9 o nosso conterraneo sr. Jayme Leça da Veiga, que telegrafou já a seu pae pelo que damos os parabens.

— A Associação dos Jornalistas do Porto telegrafou ao sr. Presidente da Republica estranhando o decreto que restabeleceu a censura á imprensa.

— Os empregados da Relação do Porto representaram ao ministro da justiça para não ser criada a Relação de Coimbra, o que deixaria aqueles funcionarios na miseria.

— Descarregou em Lisboa um navio com bacalhau que trouxe 224.580 kilogramas, no qual foi calculado o preço que deve custar de 560 réis o kilo.

Se assim fosse estariamos bem, mas o preço da venda ver-se-ha que vae muito para cima.

— A força que tem estado em Portimão, combinada com a guarda republicana, tem dado caça a vadios conhecidos daquela vila e povoações proximas, que estão entregues ao respectivo julgamento, devendo ser removidos para Lisboa, se como tal forem condenados.

— A Sociedade Propaganda de Portugal, na impossibilidade de pronta organisação de uma epoca lirica no teatro de S. Carlos, não desistiu contudo deste seu proposito e continua os seus trabalhos de organisação duma empreza que inaugure as novas representações liricas no proximo inverno.

— O projecto estudado da nova avenida da Praia da Rocha pela praia do Vau, até Alvor, já está aprovado pelo conselho superior de obras publicas e vae ter proximamente a respectiva dotação para se dar começo á construção.

— Na praia de Ancora manifestou-se um incendio no cinematografo que distruiu por completo o barracão, onde este estava instalado fazendo prejuizos de um conto e quinhentos mil réis.

— O nosso conterraneo, sr. Carlos Sueiro, compoz uma «Ave Maria» a que os jornaes de Lisboa teem feito elogiosas referencias.

— O governo nomeou uma comissão para escolher nesta cidade o local onde possa ser construida uma escola em condições para nela se instalarem os alunos marinheiros e receberem a necessaria instrução.

— Está montando uma nova fabrica de conservas de peixe em Peniche o sr. José Theodoro Coelho, industrial e comerciante nesta cidade.

— O sr. Cabrita, novo chefe dos serviços telegrafo-postaes do districto, ordenou que um dos carteiros supra-numerarios tivesse a seu cargo o serviço de cobranças a domicilio, o que de antes era distribuido pelos carteiros das respectivas áreas.

Deste modo as cobranças são feitas mais rapidamente e os distribuidores das correspondencias, aliviados das cobranças, podem fazer mais rapidamente esta distribuição.

— O governo concedeu a subvenção diaria de \$60 centavos a todos os sargentos e oficiaes do exercito.

— Em toda a zona maritima do paiz é muito abundante a sardinha e tem dado logar a copiosas pescas que alimentam as fabricas de conservas.

— Foi autorisada a permuta de logares entre as professoras das escolas moveis do Rio Seco, deste concelho e de Carnaxide, sr.as D. Maria da Conceição Ferro e D. Elisabeth Ferreira de Abreu.

— Para reparações da estrada de Portimão á estação de Monchique foi autorisada a verba de um conto de réis.

— Foi desdobrada a escola mixta de Quarteira.

— Foi indeferido o requerimento do empreiteiro sr. José Manuel Barriga pedindo uma indemnisação de 30 % sobre a sua empreitada de trabalhos no lanço de estrada da Mesquita a Porta dos Caibros, Faro.

Nesta tipografia

aceitam-se aprendizes para praticar

O Algarve

Vende-se em Lisboa na Tabacaria *Chave d'Ouro*, Rocio

RELATORIO DA COMPANHIA DE SEGUROS ATLANTICA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social Esc. . . . . 500:000$00
Capital realisado Esc. . . . . 50:000$00

SÉDE—LOYOS, 92—PORTO

EXERCICIO DE 1917

Senhores Acionistas:

Em cumprimento do um dever, vimos apresentar-vos o relatorio, balanço, contas e parecer relativos ao exercicio que findou em 31 do ultimo Dezembro.

Primeiro que tudo, é-nos em extremo agradavel poder declarar que o desenvolvimento da Companhia se acentuou, bastando para comprová-lo citar o numero das apólices emitidas que no ultimo ano atingiram a totalidade de 58.200, sendo 32:600 respeitantes ao ramo Fogo, 16 700 ao ramo Maritimo e 8 900 ao ramo Agricola.

Emfim, as apolices emitidas forneceram uma média diaria de 159

Para este desenvolvimento extraordinario muito concorreram tambem, sem duvida, os serviços das agencias a que dedicamos especial atenção, já operando a reorganisação das existentes, já multiplicando estas com a criação de novas agencias que, de 1.600 que eram em fins de 1916, excedem hoje no paiz e extrangeiro a 3.000

Talvez á primeira vista possa merecer-vos qualquer reparo a elevada *rubrica* DEVEDORES E CREDORES GERAES. Porem, para que possais bem ajuizar, devemos informar-vos que, só no mez de Dezembro, esta Companhia pagou sinistros que se elevaram á formidavel cifra de 500 contos, e, até á data, por virtude da inevitavel morosidade das liquidações, tornou-se-nos impossivel receber dos nossos reseguradores, mórmente dos extrangeiros, as suas quotas de responsabilidade naqueles sinistros.

E foram estes avultados prejuizos de Dezembro que obstaram a que vos fôsse proporcionado um maior dividendo. No entanto, ainda se apura um saldo positivo de Esc. 468.620$36,9, cuja divisão propomos se efectue pela forma seguinte:

Resumo da proposta

Para reserva de sinistros a liquidar e riscos a correr	Esc.	250.000$00

Para divisão de Lucros

Para Fundo de Reserva . . .	Esc.	100.000$00
Para dividendo, Esc. 5$00 por acção. . .	»	25.000$00
Para Moveis (Amortisação). . . .	»	7.100$01,5
Para Material Circulante (Amortisação). . .	»	34.554$00
Para Gratificação a Empregados . . .	»	5.000$00
Para contribuições, Conta Nova e art. 15.º dos Estatutos	»	46.966$35,4
	Esc.	468 620$36,9

O fundo de reserva e deposito da garantia, acham se constituidos pelos papeis de credito e bilhetes do Tezouro que a nota adiante junta vos indicará.

Ao nosso digno Conselho Fiscal aqui consignamos o vivo reconhecimento pela sua leal e valiosa colaboração.

Para os Delegados e Agentes Gerais, vão os nossos melhores agradecimentos pelos bons serviços com que sempre nos teem distinguido.

E, falando por ultimo daqueles com quem vivemos mais de perto —os empregados—, registamos com prazer que reconhecemos em todos, sem excepção, igual boa vontade em nos ajudar e uma assidua e prestante colaboração, compativel com a competencia de cada um.

De resto, conscios de que procurámos sempre, em todos os casos, engrandecer a já grande reputação desta companhia, esperamos que a linha de conduta por nós seguida mereça a vossa aprovação.

E' quanto nos basta.

Porto, 1 de Março de 1918.

O Conselho de Administração
Manuel Joaquim d'Oliveira
Presidente
José Maria Soares Vieira
Slvino Pinheiro de Magalhães
J. R. de Souza
Director-Delegado

Balanço da Companhia de Seguros "Atantica,, em 31 de Dezembro de 1917

ACTIVO

Accionistas		450.000$00
Moveis		8.100$01,5
Papeis de Crédito		52.389$20
Deposito de Garantia		25 000$00
Valores depositados (caução) . . .		7.000$00
Caixa		2 786$91,5
Devedores e Crédores Geraes (Agencias e Companhias Nacionaes e Estrangeiras)		329.168$99,9
Conta de Depositos:		
London County & Westminster Bank Limitada L 1829.12.8 c.º 32 .	13.722$24	
Crédit Lyonnais Frs. 8306,24 c.º 786,5	2.177$89	
Banco Commercial do Porto. .	9 935$50	
Banco Nacional Ultramarino. .	1 457$46	
J. M. Fernandes Guimarães & C.ª	58.937$95	
José Augusto Dias, Filho & C.ª	3.614$25	
Joaquim Pinto Leite, Filho & C.ª.	4.325$99	89.171$28
Material Circulante.		66.554$00
		1 028.170$40,9

PASSIVO

Capital . . . . . a	500 000$00
Caução da Direcção	7.000$00
Dividendos a Pagar	414$40
Fundo de Reserva	50.000$00
Pinto Leite & Nephews L 140.6.4 c.º 32.	1.052$37
Contribuições	1.083$27
Lucros e Perdas.	468.620$36,9
	1,028.170$40,9

O chefe da contabilidade
Antonio Antunes da Silva

O director delegado
J. R. de Souza

Desenvolvimento da Conta de "Lucros,, e "Perdas,, fechada em 31 de Dezembro de 1917

DEVE

Annulações	23.445$16.5
Despezas Geraes	189 244$83,5
Sinistros Maritimos	1 105.880$81.5
Sinistros Terrestres	261 825$33
Sinistros Agricolas	59.266$64,5
Sinistros de Vidros	562$95
Comissões	328.192$54,5
Reseguros	589.915$01,5
Estornos	38.108$51
Bonus	761$72.5
Ordenados	68 665$54
Conta de Transferencias	5 721$07,5
Juros e Descontos	11.462$83,5
Lucros e Perdas (saldo desta conta)	468 620$36,9
	3.151.173$35,4

HAVER

Saldo de 1916.	11.212$39,4
Selles	556$73
Receita (premios)	3.139.404$23
	3.151 173$35,4

O chefe da contabilidade
Antonio Antunes da Silva

O director delegado
J. R. de Souza

Papeis de Crédito

EM CARTEIRA

250 Obrigações da C.ª Geral do Crédito Predial Portuguez, serie A 5 % a Esc. 91$30 . .	22.825$00	
150 Obrigações da Camara Municipal do Porto, 4 e ½ % do emprestimo de 1915, 8.ª serie a Esc. 81$50	12.225$00	
80 Obrigações da Camara Municipal do Porto 4 e ½ %, Emprestimo de 1889 a Esc. 84$00 . .	6.720$00	
60 Obrigações da Camara municipal do Porto, 4 e ½ %, Emprestimo de 1889 a Esc. 84$40 . .	5.064$00	
48 Obrigações da Camara Municipal de Bouças 5 %, Emprestimo de 1908 a Esc. 98$71,25 . .	4.738$20	
4 Titulos ao portador de Esc. 100$00 divida interna, fundada 3 %, a Esc. 43$00. . . .	172$00	
1 Titulo ao portador de Esc. 1.000$00 divida interna, fundada 3 %	430$00	
1 Titulo ao portador de Esc. 500$00 divida interna, fundada 3 %	215$00	52.389$20

DEPOSITO DE GARANTIA

Representado por cinco bilhetes do Thezouro na Caixa Geral dos Depositos		25.000$00
		77.389$20

Parecer do Conselho Fiscal

Srs. acionistas:

Ao Conselho Fiscal desta Companhia cumpre declarar que o balanço fechado em 31 de Dezembro de 1917 se encontra conforme com o movimento das diferentes contas da escrituração. Conferiu o Conselho Fiscal a existencia dos papeis de credito em carteira, cujo valor é superior á importancia do fundo de reserva, a que servem de garantia.

Mesmo atravez dos riscos que dificultam a exploração da industria de Seguros, na conjuntura actual, os resultados colhidos por esta Companhia no decorrer do exercico findo, são por tal forma avultadas, que demonstram, por modo evidente, a competencia que orientou o digno Conselho de Administração na gerencia dos negocios que lhe foi confiada.

Acompanhando o digno Conselho de Administração no louvor que dirige aos funcionarios desta Companhia, terminamos emitindo o parecer de que o relatorio e contas do ano findo em 31 de Dezembro de 1917, deve ser aprovado, destinando-se ao saldo de Conta de Lucros e Perdas, a aplicação proposta no Relatorio e tributando-se ao digno Conselho de Administração o mais expressivo elogio pelo seu extremado zelo no desempenho do seu cargo.

Porto, 1 de Março de 1918.

João Pinto da Costa Bartol (Conde de Lumbrales)
Carlos Gomes Pinto
Gaspar Borges de Castro da Costa Leite

ALFREDO DA SILVA

Comissario de fructos secos e cereaes--artigos para pescarias--comissões e consignações

A. de Bulhão Maldonado

Exportador de fructos do Algarve

E

Guerreiro Calla

Transportes terrestres e maritimos

RUA DA MARINHA, 23

FARO

GRANDE HOTEL

(RECENTEMENTE INAUGURADO)

Rua Infante D. Henrique—FARO

O melhor hotel da provincia e um dos melhores do paiz

Ar, Luz, Agua, Casas de banho e Luz electrica

Optimo serviço de cosinha, magnificas acomodações desde 1$50 a 5$00

Quartos com casas de banho e toilette anexas

ALMOÇOS E JANTARES

Pede se uma simples visita a este Grande Hotel

1055

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

Serralharia mecanica e civil

fundição de ferro e bronze

DE

MANUEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

FARO

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria, e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia 969

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Boa ocasião

Liquida-se toda a existencia de um estabelecimento de fazendas, em artigos de algodão.

Para tratar com TORQUATO & PERES, ARMAZEM DO POVO--OLHÃO.

MARÇANO

Precisa-se para praticar em loja de fazendas e que tenha aqui familia. Diz-se na Loja de Lisboa. M. F. Costa.

Monte-pio Geral

Associação de Socorros Mutuos Fundada em 1840

Pensões

Perante a direcção habilitam-se

D. Hersilia Ghira Lima, por si e como representante de seus filhos menores, Maria Helena, Hersilia, Amalia, Alfredo, Euridice e José, residentes em Vila Real de Santo Antonio, como unicos herdeiros á pensão anual de 400$00 escudos, legada por seu marido e pae o socio n.º 10.882, José Pedro de Lima.

Correm editos de 30 dias convocando quaesquer outros filhos legitimados ou perfilhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo sem reclamação será resolvida esta pretensão.

Lisboa e escritorio do Montepio Geral, 23 de janeiro de 1918.

O secretario da direcção,
Germano Arnaud Furtado

EM CASA de respeito se recebem hospedes, ou estudantes. Bom tratamento, comida fina. Resposta á esta redacção.

BICYCLETE vende-se marca Peugeau. Trata-se com Armando Pires, Rua Primeiro de Dezembro.

JOHN M. SUMNER & C.º

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

BAPTISTA, FILHO & C.ª

ESCRITORIO
Av. da Liberdade, 29 a 37
TELEFONE 184

Endereço telegrafico
SUMNERC

OFICINAS
R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista
Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de **«Keighley»**
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha **«Foster»**
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras **«Plano»**. Sempre em deposito **acessorios** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e batedeiras **«GLOBE»**

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORIAS de ferro por tracção mecanica e animal, RELHAS, acessorios, etc.
BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de Fabricas de «Moagem, Ceramica, Serração, Carpintaria,»
Moinhos e prensas para **«Lagares de azeite»**
Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc. etc.
Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, cânhamo, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagens e acessorios, etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio
29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37
LISBOA

Agencia Funeraria de Francisco Vicente Fernandes
— FARO —
SUCURSAES NO ALGARVE
Carros funebres de parelha, carretas em bronze e em preto fabricas de urnas de mogno e nogueira em todos os tamanhos, coroas, etc.

Empreza Funeraria Farense

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

ESTA casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve. São representantes desta casa em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta, industrial; — Estoy, Crisovem de Sousa Barros, carpinteiro; — Loulé, José Martins, estancia de madeiras; — S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, carpinteiro; — Vila Real de Santo Antonio, Francisco Esteves, comerciante; — Silves, Vicente do Carmo, comerciante; — Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro. Roga-se que se dirijam imediatamente aos nossos agentes logo que necessitem, a fim de se providenciar em seguida.

As tabelas encontram-se patentes ao publico em placa de vidro nos predios dos representantes.

Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc., lisas, moldadas e entalhadas que se acham já com caixão de chumbo, garantindo-se o seu perfeito acabamento, superior a muitas fabricas de Lisboa. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez em varios tamanhos e qualidades; sempre muito sortido, encontrando-se sempre em deposito 40 a 50 urnas, temos em medidas estraordinarias, para a pessoa mais incorporada.

Esta casa em virtude do seu muito movimento é a unica que fornece todos os artigos pelos preços mais baixos, embora os competidores (sem competencia) digam o contrario.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Os maiores depositos de machinas no Paiz

Especialistas na construcção de machinas para fabricar latas de conserva

Instalações de todos os generos

F. STREET & C.º L.TD

Engenheiros e electricistas

2-RUA DE S. BENTO-2

Palacio da Flôr da Murta

818

LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (*Maritimos e Postaes*)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º — FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

941

Casa dos Lanificios

DE

J. C. Almeida Carrapato

48 R. Filipe Alistão, Faro 48-A

Unica casa com o sortido mais completo em artigos de lã, taes como: retinas, casimiras, cheviotes, diagonaes, elesticotines, gabardines, etc. etc

Lindas fazendas para vestidos e casacos de senhora e creança.

Preços sem competencia. 954

"ATLANTICA"

Companhia de Seguros

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social esc. 500.000$00
Capital realisado esc. 50.000$00
Fundo de reserva esc. 150.000$00

SÉDE--Porto--Loyos, 92

RECEITA		SINISTROS	
1914	36:988$03,5	1914	22:601$41
1915	71:197$89,5	1915	25:963$15
1916	537:897$94,3	1916	153:470$90,5
1917 até 31 de agosto	3.1[illegible]:104$23	1917 até 31 de agosto	1.427:035$74

AGENCIAS

Em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egypto

Seguros contra fogo, roubo, greves e tumultos.—Seguro agricolas—Seguros contra a quebra de crystaes e guerra,—Seguros maritimos e postaes—Seguros contra inundações e enxurradas

Conselho de Administração:
Manuel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jayme de Souza
Directores

Agentes em todas as terras do paiz
Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

Delegação em Faro:
17, Rua da Marinha, 17 A

FARO

DEPOSITO DA

Marcenaria Nobre

Rua de Santo Antonio

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve

Fornecedor de toda a provincia

Tem sempre um sortido das ultimas novidades em mobilias, podendo fornecer de pronto qualquer encommenda. Além de mobiliario vende outros artigos concernentes a decorações de casas, etc. O seu proprietario tem os verdadeiros conhecimentos da industria e pessoal devidamente habilitado para executar com a maxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrencia com as melhores casas de Lisboa

170

Paus de pinho alagados

VENDE

João Alexandre da Fonseca

FARO